



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete Deputado Federal EDINHO ARAÚJO

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,

É com muita preocupação que milhares de produtores de laranja e de trabalhadores rurais recebem notícias dando conta da ocorrência de problemas na comercialização da safra de laranja 2013/14.

Na safra passada, a citricultura perdeu mais de um bilhão de reais apenas no interior de São Paulo, porque não havia compradores para a fruta. Vimos máquinas erradicando laranjais e enterrando a fruta sadia, o País perdendo proteína de qualidade que poderia alimentar crianças, jovens e idosos de baixa renda. A imprensa especializada já noticia que um drama semelhante se repetirá este ano.

As indústrias, responsáveis pela compra, alegam o de costume: o mercado está estocado e há dificuldades para a colocação do suco lá fora. O produtor, que há décadas acreditou na lavoura, e garantiu com seu trabalho a consolidação dos grandes complexos industriais do setor, nota hoje que as próprias indústrias tornaram-se grandes produtoras de laranja, industrializando prioritariamente a colheita de seus próprios pomares.

Ciente desse quadro, sr. presidente, protocolei junto ao Ministério da Agricultura um ofício pedindo que o governo antecipe a discussão da comercialização da safra que se iniciará em junho. Fiz algumas reivindicações, que considero justas, para buscar o equilíbrio desse mercado, que é um dos sustentáculos da economia do interior de São Paulo.

Nas pequenas cidades do interior paulista, nobres colegas, se a laranja apodrece nos pomares, o produtor não consegue pagar as contas, o comércio não vende, a prefeitura arrecada menos e ainda precisa se desdobrar para suprir as necessidades básicas de trabalhadores e trabalhadoras, e até a violência aumenta. Daí resulta o declínio de muitas cidades que outrora viveram um “boom” econômico, sustentadas pela citricultura, e hoje mal pagam as contas básicas.

Os pedidos que fiz ao governo federal são estes:



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete Deputado Federal EDINHO ARAÚJO

Fixação imediata do preço mínimo da caixa de laranja para 2014;

Manutenção do subsídio à comercialização da fruta in natura;

·Prorrogação do mecanismo do PEPRO, pelo qual a Conab leiloa parte da produção dos pomares “in natura”;

·Que se divulguem estimativas trimestrais de safra, para dar maior confiabilidade ao mercado;

·Ampla acesso do produtor a informações sobre estoque de suco, pois hoje esses dados se concentram nas mãos das indústrias e são controversos.

Não se trata aqui, sr. presidente, de desmerecer o importante papel da indústria cítrica no país e seu peso nas exportações brasileiras.

O que queremos buscar é um equilíbrio para manter no mercado os pequenos e médios citricultores independentes, os que têm menor poder de barganha.

Lutamos para evitar que essa importante atividade rural em São Paulo e Minas, principais estados produtores, desapareça de vez do mapa, deixando um rastro de quebradeira, desemprego e cidades sem arrecadação própria.

Brasília, 28 de fevereiro de 2013.

Deputado Edinho Araújo
PMDB-SP